

Economia do governo bate recorde

JORNAL DE BRASÍLIA

12 7 NOV 2004

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

O governo federal, os estados, municípios e as estatais destas três esferas de poder bateram mais um recorde em outubro, ao economizarem R\$ 8,2 bilhões para o pagamento de juros da dívida pública. No acumulado do ano, a economia feita atingiu o montante de R\$ 77,9 bilhões, o equivalente a 5,59% de todas as riquezas produzidas no País no período, o Produto Interno Bruto (PIB).

Os números superaram em R\$ 6,8 bilhões o total acordado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para ser poupado em 2004 e estão bem acima da meta de 4,5% do PIB do superávit primário (receita menos despesas, excluindo o pagamento de juros) estabelecida pela equipe econômica.

GASTOS - Esse esforço fiscal feito até agora permitirá ao governo ampliar seus gastos em dezembro, como ocorre tradicionalmente, sem prejudicar o cumprimento da meta fiscal do ano, que internamente deverá atingir cerca de R\$ 76 bilhões. O Banco Central espera que ocorra ainda um superávit em novembro, mas já prevê que em dezembro as contas vão fe-

char no vermelho.

"Fechamos as contas conforme o previsto, com o melhor resultado apurado para meses de outubro desde 1991", comemorou ontem o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes. Nos últimos 12 meses, essa economia atingiu o montante de R\$ 80,1 bilhões, o que representa 4,81% do PIB no período.

No acordo firmado com o FMI, o governo se comprometeu a economizar este ano R\$ 71,5 bilhões. Para a equipe econômica, entretanto, a meta é diferente. Com o aquecimento da economia, o governo decidiu fazer um esforço maior, e resolveu economizar o equivalente a 4,5% do PIB do ano para o pagamento de juros da dívida.

O valor em reais desta economia, entretanto, ainda não está definido. "Temos que esperar a divulgação do PIB do terceiro trimestre, que acontece na próxima terça-feira, para sabermos qual será o valor nominal", explicou ontem Lopes. Quanto maior for o PIB, maior será o valor que o governo terá de economizar.

É por essa razão que os técnicos do governo não con-

sideram que o resultado apurado até outubro possa ser encarado como um "sinal verde" para que os ministérios possam gastar mais dinheiro do que o previsto no fim do ano. "Temos mais gastos em dezembro, tradicionalmente, por força do pagamento do 13º salário e das férias, mas não há nenhum risco disso comprometer o resultado fiscal", disse Lopes.

JUROS - Apesar de todo o esforço feito, o superávit primário acumulado de janeiro a outubro não foi suficiente para quitar todas as despesas com juros do período, que somaram R\$ 106,3 bilhões. Por conta disso, as contas públicas acumularam nestes 10 meses do ano um déficit nominal de R\$ 28,4 bilhões, o que correspondeu a 2,04% do PIB.

O resultado, entretanto, foi comemorado pelo BC, já que historicamente o Brasil teve déficits nominais bem mais expressivos. "Devemos fechar o ano com um resultado nominal negativo equivalente a 3% do PIB", informou Lopes.

O crescimento da dívida foi provocado pelo aumento da taxa básica de juros, a Selic, nos últimos meses.



Altamir Lopes: resultado supera a meta acertada com o FMI